



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### INTERAÇÕES ESPECIALISTAS SÃO MAIS PROPENSAS A DESAPARECEREM EM REDES PLANTA-POLINIZADOR

Carlos Eduardo Pinto\*; Tereza Cristina Giannini.

Instituto Tecnológico Vale (ITV). Rua Boaventura da Silva, 955. Belém, Pará, Brasil. \*Autor correspondente: [eduepronto@gmail.com](mailto:eduepronto@gmail.com) [eduardo.silva@pq.itv.org.br](mailto:eduardo.silva@pq.itv.org.br)

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Banner

Em áreas fragmentadas por perda de habitat observa-se que as interações com alta especialização e baixa frequência são mais vulneráveis à extinção; as interações mais generalistas são as que persistem. No entanto, não se sabe se em áreas naturalmente fragmentadas a dinâmica é a mesma. As interações planta-polinizador foram observadas em 10 áreas de canga, que consistem em áreas naturalmente fragmentadas e isoladas, rodeadas por floresta amazônica na Floresta Nacional de Carajás (sudeste do Pará). O objetivo central consistiu em avaliar se a hipótese de que as interações mais generalistas persistem em condições de fragmentação pode ser aplicada em condições naturais. Para isso, foi avaliado i) se áreas menores de canga possuem um subconjunto das interações das áreas maiores; ii) se interações e espécies generalistas se mantêm entre as áreas e; iii) se o compartilhamento das interações é explicado pelo compartilhamento das espécies. Para responder a essas perguntas foram utilizados regressão linear, teste de Mantel e cálculo de aninhamento. Os resultados indicam que i) áreas menores apresentam um subconjunto das interações encontradas nas áreas maiores, sugerindo que o tamanho da área é importante para a manutenção das interações planta-polinizador; ii) as interações e espécies estudadas não são perdidas de forma aleatória, sendo que tanto as interações quanto as espécies de plantas e abelhas generalistas estão presentes na maioria dos locais amostrados; iii) as áreas que compartilham o maior número de espécies (plantas ou abelhas) compartilham mais interações, indicando que nenhuma espécie domina uma grande parte das interações nas áreas estudadas. Os resultados obtidos até o momento corroboram a hipótese de que, mesmo em áreas não antropizadas, as espécies e interações generalistas persistem em todos os habitats, sendo as especialistas mais propensas a desaparecerem em áreas de menor tamanho.

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa 300464/2016-9 e ao Financiamento FAPESPA/ICAAF 019/2016